

TERAPIA OCUPACIONAL E O RACISMO NO ESPAÇO ACADÊMICO

TERAPIA OCUPACIONAL Y RACISMO EN EL ESPACIO ACADÉMICO

Tiago Dias Cruz¹ Autor: Cleber Henrique de Melo²

RESUMO

A ausência de representatividade racial no espaço acadêmico leva-nos a pensar o racismo como barreira de acesso. Após o período de escravização no Brasil, não houve ações eficazes de reparação. Depois de anos de luta e resistências por diversos movimentos sociais, a população negra conseguiu a garantia de acesso ao ensino superior, a partir de ações afirmativas como as cotas raciais, que, além de estratégias tardias de reparação, ainda são insuficientes considerando o número de pessoas autodeclaradas negras na sociedade brasileira. Esta pesquisa buscou investigar a relação da Terapia Ocupacional no espaço acadêmico e o racismo. Foi realizada coleta de dados com docentes e discentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional do um Centro Universitário através de questionário eletrônico. Os resultados prévios mostram que há resquício do racismo estrutural no espaço acadêmico e na composição do curso de Terapia Ocupacional, que pode indicar a falta de representatividade racial e interesse de pessoas negras ao curso.

Palavras-chaves: espaço acadêmico, racismo estrutural, representatividade, terapia ocupacional.

RESUMEN

La ausencia de representación racial en el espacio académico nos lleva a pensar en el racismo como una barrera de acceso. Tras el periodo de esclavitud en Brasil, no hubo acciones efectivas de

¹ Centro Universitário FMABC, Membro da Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional – EXNETO, tiago.cruz@aluno.fmabc.net

² Centro Universitário FMABC, Doutorando do programa de Pós-Graduação em Terapia ocupacional – UFSCAR, cleber.melo@fmabc.net

reparación. Tras años de lucha y resistencia por parte de diversos movimientos sociales, la población negra ha conseguido garantizar el acceso a la educación superior, a partir de acciones afirmativas como las cuotas raciales, que, además de ser estrategias tardías de reparación, siguen siendo insuficientes teniendo en cuenta el número de personas negras auto declaradas en la sociedad brasileña. Esta investigación tiene como objetivo investigar la relación entre la Terapia Ocupacional en el espacio académico y el racismo. Los datos fueron recolectados de profesores y alumnos de la licenciatura en Terapia Ocupacional de un Centro Universitario a través de un cuestionario electrónico. Los resultados anteriores muestran que existen remanentes de racismo estructural en el espacio académico y en la composición del curso de Terapia Ocupacional, lo que puede indicar la falta de representación racial y de interés de las personas negras al curso.

Palabras clave: espacio académico, racismo estructural, representatividad, terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Brasil, 56,10% da população autodeclara-se negras, formando desta forma, a maioria populacional na sociedade brasileira. Apesar do dado apresentado, os negros ainda sofrem as consequências do racismo estrutural, enraizado na sociedade desde a colonização. Tais práticas potencializaram o racismo que, ainda hoje, é um dos responsáveis pelo extermínio e invisibilidade de pessoas negras. Entendemos que mesmo após o período de escravização no Brasil, não houve ações eficazes de reparação e com forças suficientes para mudança da concepção social acerca do racismo e suas estruturas.

Depois de anos de luta e resistências feitas por diversos movimentos sociais, a população negra conseguiu a garantia de acesso ao ensino superior, a partir de ações afirmativas como as cotas raciais, que, além de se configurarem como estratégias tardias de reparação, ainda são insuficientes considerando o número de pessoas autodeclaradas negras na sociedade brasileira. As consequências da escravização e falta de acesso ao ensino no passado reverberam e ecoam nos descendentes dessa população até os dias de hoje. De acordo com Almeida (2019), o racismo estrutural presente na sociedade contribui para violências, exclusão, segregação e estratificação social da população negra.

No Brasil sempre existiu um movimento de resistência e luta no combate às atrocidades cometidas contra a população negra escravizada.

METODOLOGIA

A escolha metodológica se deu através de aplicação de questionário eletrônico semiestruturado, aplicado para docentes que tivessem formação específica em Terapia Ocupacional e discentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Centro Universitário FMABC. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da faculdade sob o número: 5.138.827.

RESULTADOS

Os resultados nos mostraram que há resquício do racismo estrutural no espaço acadêmico e na composição do curso de Terapia Ocupacional da FMABC. No questionário aplicado aos discentes, obtivemos 77 respostas dos 135 alunos matriculados no curso de Terapia Ocupacional até a finalização da coleta de dados. Questionados sobre a identidade étnico-racial, 57,1% se autodeclararam pessoas brancas. Na questão sobre contato com estudos sobre relações étnico-raciais nas disciplinas, 41,6% dos alunos responderam que não tiveram disciplinas que abordassem a temática. Na questão sobre conhecimento do Estatuto da Igualdade Racial, 59,7% responderam que não conhecem.

No questionário respondido pelos docentes, obtivemos 7 respostas sendo que 02 foram descartadas por não terem a formação exigida na metodologia. No quesito identidade étnico-racial 100% se autodeclararam pessoas brancas. Questionados sobre a quantidade de autores negros indicados para a bibliografia das disciplinas, 57,2% fizeram a indicação de até 02 autores negros. Na questão sobre realização de ações afirmativas tendo como foco a população negra, 57,1% responderam que não. Questionados sobre o racismo dentro da instituição 85,7% responderam que não notaram fatos relacionados ao tema.

DISCUSSÕES

Após anos de enfrentamento, percebe-se que a população negra garantiu o acesso às universidades, mas, é preciso atentar-se que, o acesso é só o primeiro passo. É necessário que as instituições de ensino superior dialoguem para que seja construído um espaço onde a população negra sinta-se pertencente e tenha suas identidades fortalecidas. Se os negros são maioria no Brasil, por que então, não são maioria em cargos como professores, por que não ocupam altos cargos nas universidades? Por que são minorias em cursos de graduação?

De acordo com Domingues (2007), o movimento negro, por diversas vezes se manifestou, denunciando e propondo o debate contra as desigualdades raciais existentes na sociedade brasileira. Através das articulações políticas foi possível a criação da FNB – Frente Negra Brasileira, que muito contribuiu na inserção do negro no sistema educacional.

É pensando na educação como uma ferramenta de transformação social que precisamos olhar para as diversidades das instituições. Em um país que tem sua população majoritariamente autodeclarada como negra, dados do IBGE revelam que o ensino superior brasileiro é destinado a uma pequena parcela da população, autodeclaradas brancas. Perceber a ausência de negros no espaço acadêmico, é entender que a invisibilidade causada pelo racismo cria abismos sociais difíceis de serem transpassados. Pensar representatividade racial na universidade, é uma forma de enfrentamento e combate às desigualdades, a partir de debates e ações antirracistas no espaço acadêmico.

CONCLUSÕES

Mesmo com políticas públicas educacionais, como ações afirmativas, as cotas e o financiamento estudantil que visam garantir o direito da população negra à universidade, foi observado a ausência de alunos, profissionais e professores negros no espaço acadêmico e no curso de Terapia Ocupacional da FMABC, assim como se observa o baixo número de indicação de autores negros nas bibliografias e ausência de ações afirmativas que incentivem a ocupação destes espaços pela população negra como mostram os resultados apresentados anteriormente.

Pensando o curso de terapia ocupacional como formador de profissionais que irão trabalhar o cotidiano e a saúde do indivíduo, acreditamos ser necessária a discussão e o pensar sobre a questão

racial que atravessa nossa sociedade e conseqüentemente a Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. L. (2019) *Racismo Estrutural*. (1. ed.) São Paulo/ Brasil: Pólen Livros.

Domingues, Petrônio. (2007) Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo*, Niterói, v. 12, n. 23, pág. 100-122, 2007.

PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio> Recuperado em: 23 de outubro de 2020.